



Giulia de Andrade dos Santos
Bolsista de Iniciação
Científica PIBIC CNPq

Orientadora: Prof^a.
Dr^a. Lucia Sá Rebello
Universidade Federal
do Rio Grande do Sul



Big Fish

Uma análise aplicada sob cinco aspectos da narrativa

Introdução

Este projeto tem por objetivo dar fechamento à minha pesquisa sobre adaptação e interdisciplinaridade, desenvolvida nos últimos três anos. Considerando o “distanciamento” (XAVIER, 2003, p. 62) entre texto literário e obra cinematográfica, apresentei anteriormente, de forma teórica, alguns aspectos narratológicos concernentes ao diálogo entre estas duas mídias.

Para conferir concretude ao que já foi apresentado e trazer a discussão sobre adaptação para um campo mais empírico, analisarei como os aspectos narrativos selecionados se apresentam no livro *Big Fish: A Novel of Mythic Proportions* (1998), de Daniel Wallace, e em sua adaptação para o cinema, *Big Fish (2003)*, de Tim Burton.

Objetivos

Aplicar as seguintes questões às obras selecionadas:

- O tempo das narrativas e como ele perpassa as obras;
- A relação entre “fábula” e “trama” (XAVIER, 2003)
- A representação do espaço através do texto (palavra) e da cena (imagem);
- A influência da mobilidade narrativa da câmera (PELLEGRINI, 2003) na produção literária;
- A relação e o papel do público com as duas mídias.

Desenvolvimento

Para produzir esta análise, foram de fundamental importância o referencial teórico, em especial o livro *Literatura, cinema e televisão* (Tânia Pellegrini), e a pesquisa desenvolvida nos anos anteriores.

Em concordância com as leituras teóricas, observei como os aspectos narrativos escolhidos nesta pesquisa aparecem, de forma prática, na obra literária *Big Fish* e em sua adaptação cinematográfica.

Conclusão

Esta etapa da pesquisa reafirma, a partir de uma análise prática, a irrelevância da “fidelidade” à obra de origem na produção de uma adaptação intermediária. *Big Fish* apresenta diversas distinções (bem como algumas semelhanças) entre suas narrativas literária e cinematográfica, e não poderia deixar de ser assim.

Um exemplo bastante acessível para compreender o distanciamento entre as obras é o estilo particular de Tim Burton. O filme tem a assinatura estética do diretor, que não se faz presente no livro, por se tratar de uma questão estilística pessoal. Em contrapartida, o livro cria uma relação próxima com o cinema, que fica explícita, entre outros aspectos, através do uso da palavra “take” (traduzida como “tomada”) para intitular alguns dos capítulos. Por fim, ainda que pareça óbvio dizer, considero de fundamental importância ressaltar que o livro funciona bem como livro e o filme funciona bem como filme, fazendo de *Big Fish* uma adaptação bem sucedida, ainda que “infel”.

Referências

- AGUIAR, Flávio. Literatura, cinema e televisão. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003.
- FAZENDA, Ivani C. *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- PELLEGRINI, Tânia et alii. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003.
- PELLEGRINI, Tânia. Narrativa verbal e narrativa visual: possíveis aproximações. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003.
- SOARES, Leonardo Francisco. Das relações perigosas entre literatura e cinema para além da “fidelidade”. In: *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*; v. 23, 2013.
- WALLACE, Daniel. *Peixe Grande: Uma fábula do amor entre pai e filho*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: SENAC - SP, 2003.
- Big Fish*. Dirigido por Tim Burton; Culver City, CA, EUA: Columbia Pictures, 2003.